

Introdução

Muitas pessoas retornam à academia para pós-graduação *stricto sensu* com objetivo de buscar respostas para suas indagações e inquietações. Comigo foi um pouco diferente, porque minha intenção era dar continuidade ao estudo iniciado na graduação como bolsista PIBIC¹, em 2008.

Durante a primeira metade da graduação, minha inquietação se dava pela busca de um campo de estudo, dentre tantos em Letras, que me despertasse interesse e dedicação, pois até então eu gostava de tudo que envolvesse os estudos da linguagem, mas nada me era especial. A inscrição no curso de *Discurso, Sociedade e Interação*, ministrado pela professora doutora Liliana Cabral Bastos, no qual fui exposta a uma visão ampla dos estudos da Sociolinguística Interacional, foi decisivo para minhas escolhas futuras. O curso mudou a minha vida e minha forma de perceber o mundo. No ano seguinte, passei na seleção para bolsa de Iniciação Científica, sob orientação da mesma professora e, assim, pude aprofundar meu conhecimento na área da Sociolinguística Interacional e fazer pesquisas nesse campo.

Durante nossas conversas sobre a minha pesquisa, a professora Liliana Bastos sugeriu o estudo sobre narrativas de trabalho com pessoas de classe trabalhadora, especificamente faxineiras², melhor dizendo, mulheres que atuavam como auxiliares de serviços gerais. Na mesma semana, enquanto refletia sobre o

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), segundo o site da agência, o programa visa “apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica”.

² A palavra faxina provém do italiano *fascina* (feixe de lenha, braçada de lenha), remetendo ao latim *fascis* (feixe, molho, fardo). Segundo postagem em seu blog, Gabriel Perisé (autor do livro *Palavras e origens*, 2ªed, 2010.) explica que essa palavra era utilizada, nos séculos XII e XIII, quando alguém tinha de carregar feixes de lenha para limpar um terreno, um trabalho duro. Foi a noção de limpeza árdua e estafante, que deu à palavra faxina o sentido de tarefa braçal cansativa. O termo era comumente utilizado para designar limpeza nos ambientes militares, como nos convés dos navios e casernas. Entre os séculos XIX e XX, faxinar, o ato de fazer a limpeza geral, passou a ser designado também para os serviços domésticos. Nas palavras do autor, faxineira é a corresponde à “atividade da mulher da classe inferior que realiza os serviços mais “baixos””.

tema de estudo, duas situações corroboraram para o meu profundo interesse no tema de estudo. A primeira foi à divulgação de uma pesquisa brasileira na área da psicologia, em um programa de televisão, sobre o trabalho com garis³. O estudo realizado pelo Instituto de Psicologia da USP, em maio de 2003, cujo título *Garis - um estudo de psicologia sobre invisibilidade pública*, tinha como objetivo revelar como as diferenças sociais criam "seres invisíveis". A segunda foi um filme, *Maid in Manhattan*⁴, cuja história é sobre Marisa Ventura (Jennifer Lopez), latina, mãe solteira e camareira em um luxuoso hotel de Manhattan. Certo dia, vestida com as roupas de uma hóspede, ela conhece Christopher Marshall (Ralph Fiennes), um candidato ao senado que estava hospedado no hotel. Devido a isso, Christopher imaginou que Marisa realmente fosse uma hóspede. Ela não desfaz o mal entendido, e se constrói para ele a partir da identidade de uma mulher rica e eles iniciam um romance. No entanto, quando a identidade de Marisa é revelada a diferença social é posta em questão e ele se distancia, mesmo estando apaixonado. O que mais me chamou atenção nesse conto de fadas hollywoodiano foi o fato das camareiras serem treinadas para serem o mais invisível possível. A protagonista, em uma das falas para justificar o erro da mentira, revela ao par romântico que ele já a tinha visto antes, mas nem a enxergou, pois estava vestida como camareira, e acrescentou que essa classe só é vista como estereótipo para chacota ou são invisíveis. A questão da invisibilidade é tão forte que em um dos trailers do filme, o locutor diz "*A girl who was invisible, is all he can see*" ("Uma mulher antes invisível é tudo que ele consegue ver"), o que reforça a ideia de que ser camareira é tão desprestigiado que essas pessoas nem merecem ser notadas. Outra cena forte é a discussão de Marisa com a mãe, na qual a última diz que pelo fato de ter um filho para criar e muitas contas para pagar Marisa deve parar de sonhar e sujeitar-se ao trabalho como faxineira em uma casa de família, já que perdeu o emprego no hotel por causa da confusão.

Tanto a pesquisa quanto o filme me sugeriram o quão desprestigiada é qualquer atividade braçal e que envolva limpeza nas sociedades brasileira e americana. Então, baseada nesses dois exemplos, no dia 28 de abril de 2008 fiz minha primeira entrevista de pesquisa da Iniciação Científica, com uma mulher de

³ Responsável pela limpeza urbana no Rio de Janeiro.

⁴ Encontro de Amor ou Encontro em Manhattan – título no Brasil. O filme é uma comédia romântica norte-americana, lançado em 2002, dirigido por Wayne Wang e estrelado por Jennifer Lopez, Ralph Fiennes e Natasha Richardson.

28 anos, separada e com dois filhos. A entrevista tinha como objetivo compreender como a indiferença da sociedade perante essas atividades empregatícias era percebida pela minha entrevistada; como essa percepção, assim como suas identidades, eram construídas através do uso da linguagem na interação.

A imersão nos dados me permitiu perceber que durante a interação emergiram vários tópicos que a entrevistada tornou relevante, atrelando ao trabalho questões da sua vida pessoal. Assim, compreendi que precisava de mais entrevistas e de mais tempo de pesquisa para ampliar minha compreensão. Então, voltamos ao meu ingresso no programa de pós-graduação em estudos da linguagem na PUC-Rio, 2011, para continuar a pesquisa.

Ao longo dos dois anos de estudo fiz importantes disciplinas, com excelentes professores que me apresentaram abordagens teóricas e metodológicas e, assim, aumentaram meu conhecimento na área da linguística, em especial da sociolinguística interacional e especificamente no estudo da narrativa, através de uma perspectiva sociointeracional do discurso. É importante destacar a importância das interlocuções com a minha orientadora, a professora Liliana Cabral Bastos, que me deu a honra de mais uma vez me orientar. Assim como, as conversas com os companheiros de jornada e as discussões nas aulas e no G-NIT (Grupo de pesquisa Narrativa, Interação e Trabalho) que muito contribuíram para as minhas reflexões sobre as práticas sociais; o papel central da linguagem e da narrativa na vida no mundo social, enquanto marca nas construções identitárias.

Contudo, busco neste trabalho examinar a fala de mulheres com função de auxiliar de serviços gerais e identificar os episódios narrativos produzidos durante a entrevista. Nesses episódios sobre suas trajetórias de trabalho, pretendo identificar os conteúdos que as entrevistadas tornam relevantes em suas falas, para então poder responder as três questões que objetivam este trabalho:

- a) Como essas mulheres pobres constroem suas experiências de trabalho e quais são elas?
- b) Como os sentidos e valores sobre a família e a educação emergem na interação e o quão estão atrelados as suas atividades socioeconômicas?
- c) Como, através da narrativa, percebem suas identidades na hierarquia social?

Na busca por esse propósito, no segundo capítulo, procurei mostrar a centralidade da narrativa na vida humana enquanto prática social e sua consequente importância para o estudo detalhado em um contexto interdisciplinar. Apresento uma sucinta revisão do modelo laboviano de análise, enfatizando sua colaboração no estudo da narrativa, especialmente no elemento chamado por ele de avaliação. Como também exponho críticas a seu trabalho a partir da contribuição de diversos autores (Goffman, 1974; Riessman, 1993; Bastos 2005, 2008; Pereira e Santos, 2009; Bamberg & Georgakopoulou, 2008; entre outros). Ainda destaco o trabalho de estudiosos contemporâneos que chamam atenção para os diversos gêneros narrativos que merecem tanto destaque quanto às narrativas canônicas de Labov (1972). Ressalto o trabalho de Bamberg & Georgakopoulou (2008) que identificaram nas pequenas histórias um nicho para análise dissociada dos elementos sintáticos da narrativa propostos por Labov (Ibidem) e Linde (1993) em seu trabalho sobre histórias de vida, ambos como um importante caminho para o estudo das performances identitárias (Goffman, 1975). Assim, a concepção teórica de identidade adotada nesta dissertação, está situada no contexto de histórias de vida relatadas em entrevistas de pesquisa.

No terceiro capítulo, visito trabalhos das Ciências Sociais para melhor compreender as representações das mulheres da classe trabalhadora pobre e o sentido, dado por elas, a algumas das práticas particulares de sua classe, consideradas dentro de um contexto sócio-histórico-cultural. O trabalho de Sarti (2003) me permitiu conhecer a partir da voz dos pobres, os valores da família e do trabalho, apontando o valor do local simbólico e geográfico da moradia como um lugar onde o projeto de *melhorar de vida* se inicia e na mesma medida, topograficamente, ratifica as práticas de preconceito e de abandono dessas pessoas, pelas classes mais abastadas da sociedade e, principalmente, pelas autoridades políticas.

A família, para os pertencentes à classe trabalhadora pobre, é concebida como o cerne para construção de sentidos do mundo social, além de ser um espelho de representações. Ela atua como motivador para que os indivíduos suportem a intensa e penosa rotina de trabalho. Também uso como referência o trabalho de Valladares (2005), que traz a partir de uma apresentação histórica a visão do

pobre pelas classes mais abastada como consequência de um regime escravista e familista.

Considero importante apresentar as perspectivas metodológicas que nortearam esse trabalho, por isso, no quarto capítulo dedico algumas linhas a esse propósito. E faço ainda um detalhamento do contexto no qual as entrevistas foram realizadas, além de expor algumas informações importantes sobre o perfil das entrevistadas, construído por elas durante as interações.

O quinto capítulo foi dedicado à análise e discussão dos dados. Foram selecionados episódios narrativos de três entrevistadas que colaboraram para minha compreensão de seus mundos e valores. Esses episódios foram organizados a partir do eixo temático intitulado *Família e trabalho: dramas e expectativas*, (5), no qual duas seções foram estruturadas para abarcar os temas relacionados. Na primeira seção, *Ausência dos pais: construções de sofrimento*, (5.1.), serão analisados trechos nos quais as narradoras relatam suas experiências de vida baseadas na ausência da figura materna e paterna. Já na segunda seção, *Maternidade e trabalho: sacrifícios e a esperança de uma vida melhor*, (5.2.), o foco da análise reside nas construções identitárias de mãe e de trabalhadora e nos valores que surgem dessa relação. Nesta última seção foi necessário fazer uma subdivisão para que a organização ficasse mais adequada quanto aos temas: *Gravidez e mudança de vida* (5.2.1.) e *A força da mãe provedora* (5.2.2.). Na primeira subseção privilegiei a experiência da gravidez e as mudanças na vida da futura mãe em relação ao trabalho e à escolaridade, já na última, os trechos apresentam construções da identidade de mãe provedora e que, hipoteticamente, narra a esperança de um futuro melhor para seus filhos.

Finalizo esta dissertação no sexto capítulo, expondo as considerações obtidas a partir de todas as ponderações feitas nesta pesquisa, a partir do diálogo entre a teoria e a análise dos dados e, respondendo às perguntas inicialmente feitas. No entanto, este estudo não tem como objetivo ser conclusivo, pois, assim como a vida, as reflexões finais aqui podem ser reinterpretadas, reexperienciadas, ou ainda, continuadas.